EU E OS OUTROS

Poemas e Pensamentos

GRAZIELA CARRARO

Esse livro apresenta poemas, pequenos contos e pensamentos de uma poetisa do cotidiano, uma mulher que cresceu com o desejo de se expressar através das palavras, os textos foram escritos desde a fase da infância até a idade adulta da autora, por isso nota-se uma evolução em sua escrita, os diversos temas abordados fazem parte do universo comum todos os medos, as angústias, dúvidas, receios e amores que apavoram o ser humano, estão nesse livro de uma forma às vezes camuflada, e outras vezes clara. E um livro para ler, pensar e refletir.

O POEMA DO POETA

Esse e um poema simples
Um poema que nunca se viu
Esse poema fala,
Dos grandes poetas do Brasil.

Esse poema fala deles
Que fizeram da poesia
Sua razão de ser
E sua eterna alegria.

Poeta consagrado:
Como o senhor Machado
Poeta que não tem mais:
Como Vinicius de Moraes
Poeta da realidade:
Como Carlos Drumot de Andrade
Poeta da vida inteira:
Como Manoel bandeira.

E enfim uma poetisa,
Que tocou meu coração
Cecília Meirelles,
Você merece toda nossa gratidão.

Mas a morte leva a todos
E levaram vocês
Mas desses grandes poetas
Eu nunca esquecerei.

PRA SEMPRE

Oh! Vida! Dilema dos deuses
Veja só no que me transformei.

De que vale ter tudo
E não ter nada
De que vale sorrir
E ao mesmo tempo chorar
De que vale viver
Se amanha vou morrer.

De que vale ter amor
E só receber ódio
De que vale ter dinheiro
E não ter um companheiro,
Ah! O amor que tanto me falta.

Pra que escrever versos, e uma linda canção?
Se eu não posso ter um amor no meu coração.

De que vale a riqueza,
A beleza
Pra uma alma cheia de dor
Que clama! Quer amor
Mas sempre sofrera
Pois nada encontrara.

R.R. A

Já e noite,
E eu aqui,
Escrevendo de você
Mesmo nas loucas madrugadas,
E difícil te esquecer.

Porque será,
Que na rua
Eu só quero te ver
A cada rosto que passa eu vejo você.

Esta cidade já esta pequena,
Porque ouço,
Nas esquinas, nos bares, em qualquer lugar...
Falarem de você.

Não sei se e amor,
Só sei que quando ouço seu nome,
Paro logo de falar,
Fico num canto a imaginar,
Uma historia de amor.

Vem você e me cumprimenta
Como um bom amigo
E as palavras aqui guardadas no meu peito
Amo-te...

SÍNDROME DA VIDA

Trabalhei minha vida inteira
Minha vida inteira trabalhei,
Mas não consegui nada na vida
O porquê eu não sei.

Sou constante azarado
Vivo num canto jogado
Vivendo de ilusão.

Não sou mais que eu era,
Nem sei mais quem sou
Agora vivo a vida,
Como Deus me guiou
Não sei se esta certa ou errada
Só sei que estou vivendo,
Nessa longa estrada.

Mas a estrada acaba
E um dia morrerei
E então lá no céu,
Ao lado dos anjos estarei.

SOBRE O TEMPO

E como tocar o céu
E como sentir o mar
Cruzar as estrelas em transe
Em um sutil instante
Um traço leve e brilhante
Breve seio a viajar
Lembrando o beijo que incenso
E o novo abraço que une
Fecho olhar no espelho
Clara e a razão que nos pune.

Versão amarga da vida
Que não e o acaso que rege
A gloria de quem pudesse,
O tempo também esconder.

Tempo, devoras o construo.
Levas o que possuo
Anda a meu favor,
A meu favor anda,
Sei que tu sabes o final
Abrevia a minha saga
Tempo de mim não levaras nada
Só a mim levara.

Obs: (Esse poema foi baseado em rascunhos encontrados em um livro biografia da banda Mamonas assassinas de 1996, esses rascunhos pertenciam ao baixista da banda Júlio Rasec, que morreu junto com a banda em um acidente aéreo. Adaptei os rascunhos e fiz o poema).

MORTE

A morte amiga da vida
Morte amiga da fé
Morte amiga perdida
Que nunca me deixa de pé.

Às vezes vários dias,
Fico pensando na morte
Pensando em sua sina
Se esta a sul ou ao norte.

Ela e imprevisível
Não avisa quando chega
E quando vai embora,
Já e tarde demais.

Mas a morte e uma sina
Um dom de aprendizagem
Mas tenho certeza
Que ninguém queria
Fazer essa viagem.

Viagem que não tem volta
Só no nosso pensamento
Morte
Para alegria de uns
E de outros desalento.

JUSTIÇA

Olhei naquela esquina
Naquela esquina olhei,
Vinha vindo uma menina
Quase que chorei.

Em suas mãos tinham sangue
Sangue de dor e de angustia
Sangue da justiça injusta,
Desse nosso país.

As mãos da menina sangrando
E o povo todo olhando
E ninguém pra ajudar
Naquele final de dia
Quando era bem mais tarde,
No meio da praça publica,
Vi a menina agonizar,

Agonizou e enfim morreu
Com muito sofrimento
Mas a sua lembrança,
Não me sai do pensamento.

Morreu menina violentada!
Clamando por ajuda
Clamando por justiça
Mas enfim nesse país
Tudo acaba em pizza.

PROGRESSO INUTIL

Não aceito esse progresso
A nova tecnologia
Que progresso esse?
Que mata nossas matas
Que polui o nosso ar
E a nossa vida ameaça.

Enquanto computadores se fazem úteis
Pessoas estão por ai na rua inúteis,
Se todos não tiverem acesso ao progresso,
Porque então o criaste
Deixaste meu Deus!
O homem viver ignorante
Como no principio enviaste.

NOITE E TUDO

À noite e conselheira
Também e companheira
Mas à noite me tirou
Uma vida inteira.

Tirou tudo o que tinha,
Numa mesa de bar
Riu da minha vida
E me fez chorar.

À noite e conselheira
E fonte de inspiração
Para versos
E uma linda canção.

Mas à noite e inimiga
Inimiga das mentes sãs
Ela muitas vezes nos ensina
O que fazer no amanha.

À noite passei na jogatina
E lá bem naquela esquina
À noite a vida me tirou,
Noite já de madrugada
Eu no meio da estrada,
Atrapalhando a contramão.